HIDATIDOSE: PREVALÊNCIA DA ENFERMIDADE EM FRIGORÍGICOS SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA ESTADUAL, 2017 A 2018

Tanize Angonesi de Castro [1]

Paola Renata Joanol Dallmann [2]

Alexander Ferraz [3]

Ana Lúcia Coelho Recuero [4]

Samantha Wally Jorge [5]

Leandro Quintana Nizoli [6]

Resumo:

A hidatidose é uma zoonose negligenciada, que afeta os mamíferos e tem os canídeos como hospedeiros definitivos. No estado do Rio Grande do Sul a enfermidade apresenta caráter endêmico, onde a agropecuária constitui importante atividade econômica para a região, e utiliza-se cães no pastoreio dos rebanhos. Assim, o presente estudo objetivou determinar a prevalência da hidatidose em bovinos abatidos em frigoríficos sob Inspeção Sanitária Estadual (CISPOA/RS), nos municípios de Pelotas e Capão do Leão/RS, entre janeiro de 2017 e julho de 2018, com ênfase nos impactos em saúde pública. Para tanto, utilizou-se dados secundários disponíveis na Divisão de Defesa Sanitária Animal (DSA), cedidos pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI/RS), que foram tabulados e analisados no Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Brasil. A hidatidose foi diagnosticada, durante o abate, em todos os frigoríficos avaliados (6), sendo que o município de Pelotas apresentou maior prevalência em relação à Capão do Leão, Rio Grande do Sul, em ambos os anos analisados. Diante do exposto, evidencia-se a presença de hidatidose em bovinos na região sul do estado do Rio Grande do Sul, e a necessidade de medidas para controle e prevenção desta zoonose junto à população de risco, especialmente moradores de áreas rurais, através de educação sanitária, fiscalização e inspeção de carnes, além da atualização e análise dos bancos de dados disponíveis.

Palavras-chave: Abate; Bovinos; Echinococcus granulosus; Saúde Pública

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

HIDATIDOSE: PREVALÊNCIA DA ENFERMIDADE EM FRIGORÍGICOS SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA ESTADUAL, 2017 A 2018

[1] Aluno de pós-graduação. taniangonesi@gmail.com. Autor principal

[2] Graduanda. dallmannpaola@gmail.com. Co-autor

[3] Pós-graduando. xanderferraz@yahoo.com.br. Co-autor

[4] Pós-graduanda. alcrecuero@gmail.com. Co-autor

[5] Graduanda. jorgewallysamantha@gmail.com. Co-autor

[6] Docente. leandro.nizoli@gmail.com. Orientador

HIDATIDOSE: PREVALÊNCIA DA ENFERMIDADE EM FRIGORÍGICOS SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA ESTADUAL, 2017 A 2018

1 INTRODUÇÃO

A hidatidose ou equinococose, como também é conhecida, é uma das zoonoses que integram a lista das doenças tropicais negligenciadas (DTN), as quais relacionam-se com a persistência da pobreza em populações que necessitam da saúde animal como fonte de renda e principal atividade produtiva (OMS, 2010). Estima-se que a enfermidade gere custos de US $ 3 bilhões no tratamento de casos e prejuízos para a pecuária, além das perdas de cerca de 1 milhão de DALYs (anos de vida ajustados por incapacidade) (OPAS, 2016; WHO, 2018).

O *Echinococcus granulosus*, agente etiológico da hidatidose é um parasito que afeta todos os mamíferos, e tem os canídeos como hospedeiros definitivos (CDC, 2012). No estado do Rio Grande do Sul esta enfermidade possui caráter endêmico, devido à atividade pecuária e tradição na utilização de cães para pastoreio dos rebanhos (ALMEIDA et al., 2008), o que eleva o risco de infecção, tanto para humanos quanto para os animais de produção (EDWARDS; WALTERS; GLOSSOP, 2005).

O combate a esta zoonose tornou-se obrigatório através da Lei n° 6.069 de 4 de novembro de 1970, objetivando o controle da doença no estado do Rio Grande do Sul, sob fiscalização da Divisão de Defesa Sanitária Animal do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura (BRASIL, 1970).

Pela importância que esta zoonose representa, estabeleceu-se, através da Portaria 203/2010, de 17 de março de 2010, a notificação compulsória de casos de hidatidose humana em todo o seu território, onde qualquer caso suspeito da enfermidade, ainda que não confirmado, deve ser notificado através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (BRASIL, 2010). No entanto, os dados ainda são muito escassos e, apesar dos esforços para controle da doença, esta representa um relevante problema de saúde pública (MORO; SCHANTZ, 2009).

O objetivo deste trabalho foi determinar a prevalência da hidatidose em bovinos abatidos em frigoríficos sob Inspeção Sanitária Estadual, nos municípios de Pelotas e Capão do Leão/RS, entre janeiro de 2017 e julho de 2018, com ênfase nos impactos em saúde pública.

2 METODOLOGIA

Para confecção deste trabalho utilizou-se dados secundários disponíveis na Divisão de Defesa Sanitária Animal (DSA), cedidos pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI/RS).

Os bovinos foram abatidos em 6 frigoríficos sob Inspeção Sanitária Estadual (CISPOA), localizados nos municípios de Pelotas (5) e Capão do Leão (1), estado do Rio Grande do Sul, Brasil, entre os meses de janeiro de 2017 e julho de 2018, provenientes de rebanhos de toda a região sul do estado. O diagnóstico da enfermidade se deu através da observação macroscópica de cistos do parasito, presentes nos órgãos dos animais durante o abate, em especial fígado e pulmão, por meio de inspeção oficial.

De modo a obter a prevalência da enfermidade nos animais abatidos, os dados foram compilados, planilhados e processados no Software Excel 2016, no Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Brasil.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Dos 90.866 abates realizados no período avaliado, 84.127 ocorreram em frigoríficos do município de Pelotas, e 6.739 no município do Capão do Leão. O ano de 2017 apresentou um percentual de 25,5% de animais positivos em Pelotas e 16,3% em Capão do Leão. Já em 2018, foram 27,9% e 15,1% de animais acometidos, respectivamente, como demonstrado na Tabela 1.

Estudo semelhante, conduzido por Barzoni; Mattos; Marques (2013), avaliou dados de prevalência de hidatidose em bovinos abatidos em um frigorífico no município de Uruguaiana, região oeste do estado, entre janeiro de 1999 e dezembro de 2007, sendo que de um total de 94.755 bovinos abatidos, obteve-se prevalência de 8,68% (8.025) para a enfermidade. O distanciamento entre os resultados encontrados nesta pesquisa e aqueles obtidos pelos autores pode estar relacionado ao número de frigoríficos avaliados e procedência dos animais enviados ao abate.

Tabela 1 – Bovinos abatidos em frigoríficos sob Inspeção Sanitária Estadual (CISPOA) nos municípios de Pelotas e Capão do Leão, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, entre janeiro de 2017 e julho de 2018 (n=90.866).

	Ano	**Abatidos**	**Positivos (%)**
Pelotas	2017	52.041	13.289 (25,5)
	2018	32.086	8.947 (27,9)
Total		84.127	22. 236 (26,43)
Capão do Leão	2017	4.341	708 (16,3)
	2018	2.398	363 (15,1)
Total		6.739	1.071 (15,9)

Fonte: Adaptado da Divisão de Defesa Sanitária Animal, 2018.

De acordo com dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde, na plataforma DATASUS, de janeiro de 2010 a julho de 2018, houveram 27 internações decorrentes de hidatidose humana, notificados no Rio Grande do Sul, sendo 16 na capital Porto Alegre. Quanto ao tipo de atendimento, se eletivo ou urgência, este apresentou maior número de ocorrências, 19 casos urgentes. Apesar da enfermidade ser de notificação compulsória, os dados ainda são limitados e carecem de informações precisas e atualizadas, para que apresentem em tempo útil a real casuística de pessoas com suspeita ou diagnosticadas com a enfermidade (FUNASA, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto evidencia-se a presença de hidatidose em bovinos na região sul do estado do Rio Grande do Sul, o que contribui para manutenção de seu caráter endêmico.

Medidas para controle e prevenção desta zoonose se fazem necessárias junto à população de risco, especialmente moradores de áreas rurais, através de educação sanitária, fiscalização e inspeção de carnes, além da atualização e análise dos bancos de dados disponíveis, para que mais estudos epidemiológicos possam ser desenvolvidos, a fim de elucidar questões pertinentes a doença na região.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.; SPIGOLON, Z.; NEGRÃO, A. J.; NEVES, M. F. Echinococcus granulossus. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Ano VI, v. 6, 2008.

BRASIL. Lei n° 6069 de 4 de novembro de 1970. Decreto n° 20.704 de 23 de novembro de 1970. **Secretaria de Pecuária e Abastecimento**, Rio Grande do Sul. 1970. Disponível em: < http://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201707/26142818-decreto-20-704-hidatidose.pdf >. Acesso em: 08 set 2018.

BRASIL. Portaria n° 203/2010, de 17 de março de 2010. Diário Oficial da União, **Secretaria de Pecuária e Abastecimento**, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS): **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. 2018. Disponível em: < http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nirs.def>. Acesso em 10 set 2018.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. **Echinococcosis**. 2012. Disponível em: < https://www.cdc.gov/parasites/echinococcosis/>. Acesso em: 09 set 2018.

EDWARDS, G. T.; WALTERS, T. M.; GLOSSOP, C. Re-emerging risk of hydatid disease in Wales. **The Veterinary Record**, 782p., 2005. Disponível em: < https://veterinaryrecord.bmj.com/content/vetrec/157/24/782.1.full.pdf >. Acesso em: 05 set 2018.

FUNASA. Fundação Nacional de Saúde. **Impactos na saúde e no Sistema Único de Saúde decorrentes de agravos relacionados a um saneamento ambiental inadequado**. Relatório Final, Ministério da Saúde, 2010.

MORO, P., SCHANTZ, P.M. Echinococcosis: a review. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 13, p. 125-133, 2009.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Primeiro relatório da OMS sobre doenças tropicais negligenciadas**: Avanços para superar o impacto global de doenças tropicais negligenciadas, p. 1-172, 2010.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Plano de ação para a eliminação de doenças infecciosas negligenciadas e ações pós-eliminação 2016-2022**. In: 55° CONSELHO DIRETOR, 68ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS, Washington, D.C., EUA, set 2016.

PANAFTOSA – PAHO/WHO. Equinococosis, **Veterinary Public Health**, v. 1, 2015.

WHO- World Health Organization. **Echinococcosis**. 2018. Disponível em: < http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/echinococcosis>. Acesso em: 06 set 2018.